

### SETOR FINANCEIRO

## Segundo estudo do Idec, o Banrisul foi o campeão no reajuste de tarifas

Ainda no C&N de 1º de abril, trouxemos os resultados de um estudo realizado pelo Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor) sobre a evolução das tarifas bancárias. Segundo o estudo, de abril de 2008, quando o Banco Central instituiu novas regras para a cobrança, até fevereiro deste ano, as tarifas avulsas de serviços bancários e de pacotes de serviços subiram até 33 vezes acima da

inflação.

O estudo do Idec revela também que o campeão no aumento de tarifas foi o Banrisul. No ranking das tarifas avulsas, o "banco dos gaúchos" ocupa seis das dez primeiras posições. Já no ranking de pacote de serviços, mesmo que não ostente a primeira colocação, ocupada pelo Real, o Banrisul está "bem colocado": detém cinco das dez primeiras posições.

### BANRISUL - I

## Função social do banco esmaece

O estudo do Idec, citado na matéria acima, vem, infelizmente, confirmar aquilo que o movimento sindical já denunciava quando da venda das ações do Banrisul pelo atual governo do Estado, de Yeda Crusius. Naquela época, os sindicatos afirmavam que a venda, mesmo que de "só" 40% das ações, configurava uma privatização do banco e que essa privatização viria em prejuízo de seus funcionários e do povo gaúcho, desviando o Banrisul cada vez mais de sua função social.

O banco não teria como atender às necessidades da população,

que precisa de apoio para o desenvolvimento econômico e social - função primeira de um banco público - e, ao mesmo tempo, saciar a sede dos investidores privados por retorno crescente para seus investimentos, denunciavam os sindicatos.

O aumento desmesurado das tarifas mostra que a função social do banco vem esmaecendo e que o Banrisul está sendo transformado num mero banco de mercado.

Os lucros de uns poucos estão se sobrepondo aos interesses de muitos.

### BANRISUL - II

## E o assédio moral cresce

Entre os funcionários do Banrisul, o prejuízo derivado da venda de 40% das ações do banco já começou a ser sentido com a piora constante das condições de trabalho. A falta de funcionários para dar conta das tarefas alia-se ao assédio moral cada vez mais frequente, fruto da cobrança pelo cumprimento de metas. As denúncias contra as chefias, pela prática do assédio moral, chegam todos os dias à Federação dos Bancários do RS e o movimento sindical já discute ações para exigir o fim da mesma.

É de se repetir. Infelizmente, todas essas consequências da venda

das ações já eram denunciadas pelo movimento sindical há três anos.

Para engordar seus lucros e assim aumentar os dividendos distribuídos aos compradores das ações - os investidores privados -, o banco precisaria, ao longo do tempo, cortar benefícios e conter os salários para diminuir a despesa com pessoal. E é o que vemos hoje. Enquanto melhora a cada ano seus resultados, o banco nega àqueles que são os grandes responsáveis por isso, seus funcionários, uma melhora em seus ganhos e não atende à reivindicação, já antiga, de implementação de um PCS (Plano de Cargos e Salários).

### BANCO DO BRASIL

## O Dia Nacional de Luta

Os funcionários do Banco do Brasil realizaram, na terça-feira, 20, um Dia Nacional de Luta para cobrar da diretoria do banco seriedade na negociação da extensa pauta de reivindicações que vem sendo discutida nas mesas temáticas. Nos atos públicos que aconteceram em Brasília, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Juiz de Fora, Belém e Teresina e diversas outras cidades, os bancários denunciaram que o banco tem se preocupado muito em ampliar as metas do acordo de trabalho ao mesmo tempo em que não apresenta propostas às demandas do funcionalismo.

Para esta semana estão marcadas novas reuniões com a diretoria do banco:

27/04 - Mesa Temática de Saúde e Condições de Trabalho;

28/04 - Negociação Permanente - abordará todos os assuntos debatidos nas mesas e outras reivindicações;

29/04 - Mesa Temática de Remuneração e PCCS.

A diretora Jaqueline Cordeiro e os diretores Júlio Montenegro e Nelson Fazenda participaram do ato público em Porto Alegre.

### CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

## Sobre as 7ª e 8ª horas

*É ilegal a postura da CEF contra empregados com função gratificada*

O Tribunal Superior do Trabalho, em decisão recente, considerou ilegal e inconstitucional a postura da Caixa Econômica Federal em relação aos funcionários detentores de função gratificada que impetraram ação judicial contra a empresa reivindicando a 7ª e a 8ª horas como extras. Por meio da CI (Circular Interna) 293/06, a CEF vinha cortando a função gratificada desses trabalhadores.

### PIADINHA

No psiquiatra:

- Doutor, tenho complexo de feia.

- Que complexo que nada!